



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENADORIA ESPECIAL DE MUSEOLOGIA
CURSO DE MUSEOLOGIA

Stéfany da Costa Lourenço

**COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO DO MUSEU
ETNOGRÁFICO CASA DOS AÇORES E DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
PROFESSORA TÂNIA MARA FARIA E SILVA LOCKS**

FLORIANÓPOLIS

2024

Stéfany da Costa Lourenço

**COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO DO MUSEU
ETNOGRÁFICO CASA DOS AÇORES E DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
PROFESSORA TÂNIA MARA FARIA E SILVA LOCKS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Museologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Museologia.

Orientador(a): Prof.(a) Luciana Silveira Cardoso

FLORIANÓPOLIS

2024

Lourenço, Stéfany da Costa

COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO DO MUSEU ETNOGRÁFICO CASA DOS AÇORES E DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA T NIA MARA FARIA E SILVA LOCKS / Stéfany da Costa Lourenço ; orientador, Luciana Silveira Cardoso, 2024.

51 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Filosofia e Ciências Humanas, Graduação em Museologia,
Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Museologia. 2. Comunicação Museológica. I. Cardoso,
Luciana Silveira. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Museologia. III. Título.

Stéfany da Costa Lourenço

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de bacharel e aprovado em sua forma final pelo Curso de Museologia.

Universidade Federal de Santa Catarina, 02 de julho de 2024.

Prof.^a Dr.^a Karine Lima da Costa
Coordenação do Curso

Banca examinadora

Prof.^a Me. Luciana Silveira Cardoso
Orientador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Me. Flora Bazzo Schmidt
Museu de Arqueologia e Etnologia/UFSC

Prof.^a Me. Letícia O. Acosta Porto
Museu de Arqueologia de Itaipu

Florianópolis

2024

Dedico este trabalho final os meus pais, mais precisamente, para minha mãe que sempre me apoiou e nunca me deixou desistir desta graduação.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer às pessoas que, mesmo sem manter contato constante por motivos diversos, desempenharam um papel importante na minha jornada acadêmica e na minha permanência na universidade. A vocês, expresso minha profunda gratidão pela alegria inimaginável que me proporcionaram.

Aos meus pais, por me apoiarem ao longo desses cinco anos de curso, tanto nas questões financeiras quanto nas afetivas. Vocês são a minha força e a razão para me esforçar para ser uma pessoa melhor neste mundo tão caótico. Agradeço também à Taengo, minha cachorrinha, que, além de ser minha fiel companheira, traz-me alegria diária.

Não poderia deixar de mencionar meus amigos fora da universidade, cujos nomes não citarei aqui, mas que sabem quem são. Agradeço por estarem comigo nas crises e por me motivarem a concluir este trabalho. Sem vocês, eu estaria perdida e sem forças para finalizar este TCC.

Agradeço ao ex-diretor Marcos Schwartz, aos professores e alunos da minha antiga escola, ao ex-administrador Luiz Nilton Corrêa e à recepcionista Márcia, do Museu Etnográfico Casa dos Açores, que me forneceram todo o suporte e as informações necessárias para a realização da pesquisa neste museu.

Por fim, agradeço a mim mesma por não ter desistido do curso. Foram cinco anos de muitas vitórias e derrotas, mas nunca deixei de acreditar na minha capacidade de concluir mais esta etapa da vida. Obrigada, Stéfany.

“Do assombro nasce o conhecimento” (FRANCIS, Bacon, 1605).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a comunicação museológica e como ela pode ser desenvolvida entre museus e escolas. Para isso, foram selecionados o Museu Etnográfico Casa dos Açores e a Escola E.E.B. Prof.^a Tânia Mara Faria e Silva Locks, ambos situados no mesmo município, além de considerar a temática do museu, que aborda o povo açoriano. Foram realizadas pesquisas nos locais das duas instituições, bem como pesquisas quantitativas que forneceram elementos para a análise. Por fim, foram propostas ações para facilitar a aproximação entre a escola e o museu, com o intuito de aguçar os sentidos afetivos dos adolescentes do ensino público e permitir que elas reflitam e contribuam para a preservação do seu patrimônio cultural.

Palavras-chave: Comunicação museológica; Museu Etnográfico Casa dos Açores; Escola E.E.B. Prof.^a Tânia Mara Faria e Silva Locks.

ABSTRACT

This work aims to reflect on museological communication and how it can be developed between museums and schools. For this, we selected the Casa dos Açores Ethnographic Museum and the E.E.B. Prof.^a Tânia Mara Faria e Silva Locks School, as they are from the same municipality and because of the museum's theme, which focuses on the Azorean people. Research was conducted at both institutions, along with quantitative research that provided elements for analysis. Finally, actions were proposed to facilitate the rapprochement between the school and the museum, with the aim of sharpening the affective senses of public school children and enabling them to reflect on and contribute to the preservation of their cultural heritage.

Keywords: Museological communication; Casa dos Açores Ethnographic Museum; E.E.B. Prof.^a Tânia Mara Faria e Silva Locks School.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Pesquisa com os professores.....	35
Tabela 2: Pesquisa com os alunos.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAME – Museu Etnográfico Casa dos Açores

FCC – Fundação Catarinense de Cultura

ICOM – Conselho Internacional de Museus

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MIS/SC – Museu da Imagem e do Som de Santa Catarina

MIS/SP – Museu da Imagem e do Som de São Paulo

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Proposta de comunicação de Claude E. Shannon e Warren Weaver.....	17
Figura 2: Proposta de comunicação de Duncan F. Cameron.....	17
Figura 3: Museu Etnográfico Casa dos Açores.....	23
Figura 4: O Museu Etnográfico Casa do Açores (entrada).....	24
Figura 5: O Museu Etnográfico Casa do Açores (interior).....	24
Figura 6: O Museu Etnográfico Casa do Açores (área externa do casarão).....	24
Figura 7: Igreja de São Miguel Arcanjo.....	25
Figura 8: Sino da Igreja São Miguel Arcanjo.....	25
Figura 9: Aqueduto de São Miguel.....	26
Figura 10: Acervo do CAME - Miniaturas de engenhos.....	27
Figura 11: Acervo do CAME- Trajes típicos utilizados pelos açorianos.....	28
Figura 12: Acervo do CAME - Cerâmicas comum nas residências açorianas.....	28
Figura 13: Acervo CAME - Pau de Fita.....	28
Figura 14: Escola de Educação Básica Professora Tânia Mara Faria e Silva Locks.....	30
Figura 15: Primeira parte da pesquisa com os alunos.....	33
Figura 16: Última parte da pesquisa para os alunos.....	34
Figura 17: Primeira parte do formulário dos professores.....	34
Figura 18: Segunda parte do formulário dos professores.....	34
Figura 19: Última parte do formulário dos professores.....	35

SUMÁRIO

1	Introdução.....	13
2	Comunicação Museológica.....	15
3	Estudo de casos.....	23
3.1	Museu Etnográfico Casa dos Açores.....	24
3.2	Escola de Educação Básica Professora Tânia Mara Faria e Silva Locks... 	32
4	Pesquisas aplicadas e ações culturais e educativas.....	35
5	Considerações Finais.....	45
6	Bibliografia.....	46
7	Anexos.....	49

1 Introdução

A escolha do tema para este Trabalho de Conclusão de Curso foi motivada por diversos fatores. Primeiramente, houve uma identificação com o tema durante o curso da disciplina de Comunicação Museológica na graduação. Em segundo lugar, ao longo da trajetória na Escola de Educação Básica Professora Tânia Mara Faria e Silva Locks, situada em Biguaçu, não foram registradas visitas a instituições museológicas nem discussões sobre sua relevância para a comunidade escolar. A percepção adquirida durante a graduação ressaltou a necessidade da interação entre escolas e museus. O principal objetivo desta pesquisa é preencher a lacuna experienciada durante a fase escolar, promovendo a compreensão e valorização dos museus e das instituições culturais, além de enfatizar a importância da preservação e conservação do patrimônio cultural.

Para abordar essa questão, o estudo focou no Museu Etnográfico Casa dos Açores (CAME), localizado na região de São Miguel da Terra Firme, em Biguaçu, município onde também está situada a escola. A análise incluiu a avaliação da comunicação entre o CAME e a comunidade escolar, bem como a investigação de suas atividades culturais e educativas. A metodologia adotada compreendeu visitas às instituições, entrevistas com seus representantes e a aplicação de duas pesquisas quantitativas na escola.

O trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo aborda o conceito e as teorias da comunicação museológica, trazendo contribuições teóricas de autores renomados na área, como Marília Xavier Cury, museóloga e educadora de museus, mestre (1999) e doutora (2005) em Ciências da Comunicação, Duncan F. Cameron, jornalista e museólogo, e Claude E. Shannon e Warren Weaver. Também é citada a autora Eileen Hooper-Greenhill, graduada em Belas Artes pela Universidade de Reading, com diversas qualificações no campo da museologia.

O segundo capítulo é subdividido em três seções: a seção 3 apresenta o estudo de caso das instituições selecionadas; as seções 3.1 e 3.2 abordam a história das instituições com base nas visitas e nas entrevistas com seus representantes. A análise investiga a eficácia da comunicação entre as instituições, o tratamento das visitas escolares e os desafios enfrentados, incluindo a falta de verba para transporte, que limita as visitas aos museus. A comparação com eventos

como feiras de ciências, realizadas na UFSC, levanta questões sobre as prioridades na alocação de recursos. Embora a feira da UFSC seja relevante, acreditamos que os museus também desempenham um papel crucial na formação e no desenvolvimento afetivo dos alunos.

O quarto capítulo apresenta as pesquisas realizadas in loco na escola, detalhando a metodologia empregada, o número de participantes e os resultados obtidos. Inicialmente, a pesquisa visava incluir alunos do ensino fundamental e médio, mas foi restringida aos alunos do ensino médio devido ao tempo disponível e à aplicação das pesquisas pelos professores. A participação dos professores foi limitada, com apenas quatro respondendo, o que levanta questões sobre a percepção da importância do trabalho para a instituição. Este capítulo também propõe ações culturais e educativas para promover a aproximação entre as instituições e enriquecer as experiências dos alunos.

O quinto e último capítulo contém as considerações finais, discutindo as principais conclusões do trabalho e as contribuições para a compreensão da comunicação museológica e da interação entre escolas e museus.

Este trabalho é um reflexo de um pensamento de proximidade que esperamos aguçar em pessoas que trabalham com crianças e adolescentes. A falta que sentimos de uma abordagem mais aprofundada sobre nossa cultura, saberes e práticas na fase da adolescência nos levou a buscar uma boa universidade e um curso que nos proporcionasse esse conhecimento. Apesar disso, sentimos que não conseguimos aproveitar ao máximo o que poderia ser oferecido, tanto pelo curso quanto pela universidade em si.

Aproveitem a leitura e o trabalho, mesmo que não seja tão preciso e profundo quanto gostaríamos. Nas nossas condições atuais, isso é o que conseguimos realizar, e esperamos poder retornar a esse tema no futuro para aprimorá-lo.

2 Comunicação Museológica

A palavra "comunicação" é mais antiga do que imaginamos; sua primeira aparição na língua portuguesa ocorreu no século XV, na forma "comunjaçã". Sua origem é latina, derivando de "communio", e estava vinculada a outras palavras, como "comoyon" (comunhão), "communio" (comunidade) e "commercium" (comércio). Inicialmente, a palavra servia para traduzir esses conceitos antes que o dicionário os distinguisse com definições próprias, conforme descrito no texto "Communicatio: communio: koinonia", do autor Maurício Liesen (2014). O termo comunicação era utilizado para se referir a algo comum, como informações de interesse público. O conceito de comunicação em nossa vida é visto como a possibilidade de transmitir uma mensagem, inserida em vários contextos, como o núcleo familiar, escolar, social e profissional; está presente em todas as nossas ações e intenções. Pode ocorrer de diversas maneiras, incluindo linguagem oral, escrita e não-verbal, que compreende desde a leitura e escrita até gestos e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

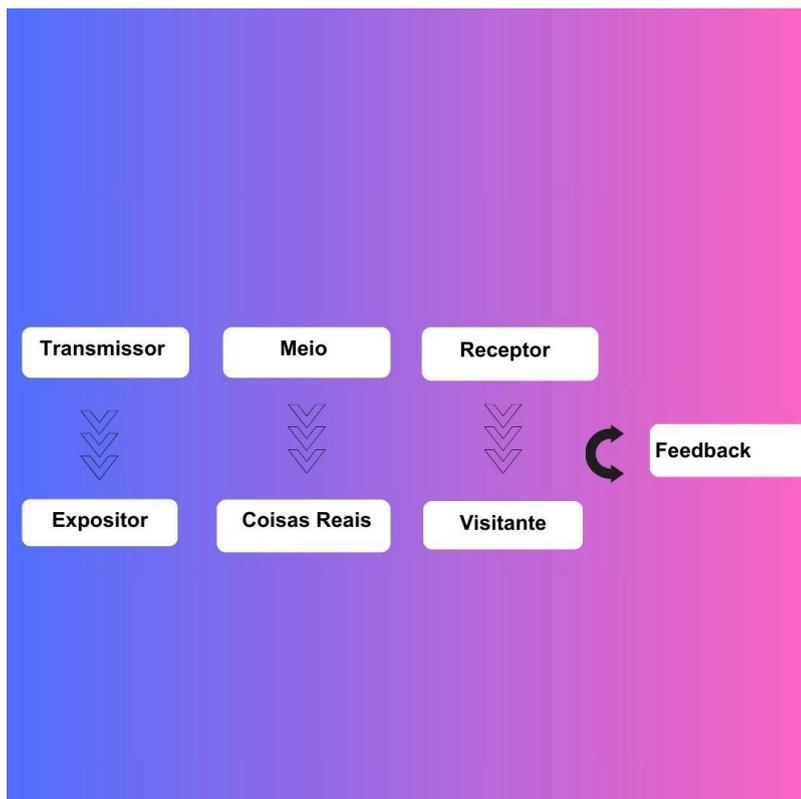
Na museologia, o conceito de comunicação é abordado no livro *Conceitos-chave de Museologia*, definindo-a como a ação de transmitir uma informação entre um ou vários emissores e um ou vários receptores, por meio de um canal. Em um museu, esse canal é geralmente representado pelas exposições realizadas, de acordo com sua tipologia. A comunicação é empregada para informar e transmitir a mensagem curatorial aos visitantes, permitindo uma troca de informações entre o museu e seu público.

Duncan F. Cameron, no final da década de 1960, apresentou no texto "Teoria matemática da comunicação" um modelo para explicar a comunicação elétrica. Ele introduziu o modelo de comunicação de Claude E. Shannon e Warren Weaver, que é descrito da seguinte forma:

"O modelo de Shannon e Weaver entendia que a unidade de informação era o número binário – bit – pelo qual podia-se medir a quantidade de informação gerada (por uma fonte) e enviada (pelo transmissor) por segundo por meio de determinado canal de comunicação, e a recebida (pelo receptor), assim como codificar a mensagem oriunda de uma determinada fonte" (HERNÁNDEZ, 1998, p. 15).

Marília Xavier Cury, em seu texto "Comunicação Museológica: Uma Perspectiva Teórica e Metodológica de Recepção", menciona que Cameron incorporou ao modelo de Shannon e Weaver o conceito de feedback, proposto pela autora Eilean Hooper-Greenhill. Podemos observar essa proposta da seguinte maneira:

Figura 1: Proposta de comunicação de Claude E. Shannon e Warren Weaver



Fonte: CURY, Marília Xavier. *Comunicação museológica: uma perspectiva teórica e metodológica de recepção*. Banca Examinadora, 2005, p. 61.

Autoria da Imagem: Lourenço, Stéfany da Costa.

Cameron acreditava que a equipe do museu eram os emissores. Para ele, o processo de comunicação era visto da seguinte maneira:

Figura 2: Proposta de comunicação de Duncan F. Cameron



Fonte: CURY, Marília Xavier. *Comunicação museológica: uma perspectiva teórica e metodológica de recepção*. Banca Examinadora, 2005, p. 62.

Autoria da Imagem: Lourenço, Stéfany da Costa.

Nesse caso, podemos entender a maneira de pensar de Cameron da seguinte forma: o mediador monta a exposição e transmite a mensagem que deseja comunicar por meio de suas codificações. O receptor, por sua vez, ao visitar o museu, realiza a decodificação dessa mensagem. O modelo de Cameron era interpretado de modo que os objetos conseguissem transmitir sua mensagem de forma não-verbal e com pouco esforço do museu para facilitar a compreensão. Em contraste, Knez e Wright expandiram esse conceito para incluir textos, fotografias e outros suportes da mensagem expositiva, como evidenciado no texto de Sandra Murriello, *Museus e Modelos Comunicacionais*.

O autor Roger Miles, do Natural History Museum (NHM) de Londres, contribuiu para o modelo de Cameron e Knez ao incluir outros profissionais além do mediador na comunicação, como designers e educadores. Isso se deve ao fato de que esses

profissionais oferecem uma perspectiva diferenciada dentro da comunicação museológica do museu e das mensagens que querem passar, buscam-se outras abordagens e maneiras de implementação.

Um modelo que podemos observar a partir da década de 1970 é o condutivista, também conhecido como modelo de transferência de informação. Este modelo trouxe várias críticas e impactos, pois demonstrou que a relação entre mídia e público era complexa. A partir dessa análise, os museus começaram a perceber que possuíam mais possibilidades de relacionamento com seus visitantes além das que já conheciam. Isso é evidenciado por Hooper-Greenhill, que afirma:

“Recentemente, no início dos anos 90, estamos nos tornando mais conscientes da importância do contexto social das visitas a museus, bem como do fato de que os visitantes de museus não se tornam seres recém-nascidos ao entrarem num museu. As pessoas vão aos museus levando consigo o restante de suas vidas, seus próprios motivos para a visita e suas experiências anteriores próprias” (HOOPER-GREENHILL, 2001, p. 5).

Para Hooper-Greenhill, havia o receio de se restringir apenas às exposições para transmitir informações, quando a instituição possui diversas ferramentas, desde o prédio, o banheiro, o hall de entrada até os folders e papéis de divulgação, que podem ser implementadas dentro desse modelo de transmissão e que muitas vezes são negligenciadas. Além disso, a pesquisa de público é uma forma que os museus utilizam para conhecer os interesses das pessoas que podem e desejam usufruir da instituição, no sentido de visitar e estar presente na área cultural da região.

Roger Miles propõe um outro modelo de comunicação, considerando o de Cameron, Knez e Wright como um processo mecânico. O autor sugere um modelo em que a interpretação e a interação do público são fundamentais. As respostas dos visitantes são consideradas e incorporadas aos processos de comunicação museológica, promovendo uma aproximação entre o emissor e o receptor. Após a implementação desse modelo, observa-se que as ciências da comunicação e da educação orientaram os museus para que suas ações fossem mais voltadas para os objetivos principais da instituição e auxiliaram nas futuras iniciativas tomadas de decisões, já que agora privilegiam a equipe e demais profissionais que trabalham dentro da instituição

No Brasil, podemos observar que o modelo de interação, como demonstrado por Cury, é semelhante ao modelo aplicado por Hooper-Greenhill. Este modelo rompe com a abordagem tradicional de emissor-receptor, pois busca a interação entre emissor e receptor para a estruturação da mensagem que o museu deseja transmitir.

Na citação abaixo, Cury explica a forma de comunicação museológica:

“A comunicação museológica deve ser entendida como complexa e articulada com a vida cotidiana e com as múltiplas e fragmentadas mediações multilocalizadas. Muito além do que as teorias de comunidades interpretativas possam explicar, a comunicação é inteligível para quem a produz e para quem recebe” (CURY, 2005, p. 79).

Essa inteligibilidade é realizada por meio de códigos culturais, e a equipe deve selecionar esses códigos para que os receptores os decodifiquem de acordo com suas próprias interpretações. Para conhecer o público e selecionar os códigos culturais de forma precisa, é necessário realizar uma pesquisa de público, que fornecerá uma visão melhor sobre quem são, suas idades, o que buscam e outras questões relevantes sobre os receptores. Após a aplicação da pesquisa, a instituição pode planejar suas exposições considerando seu acervo e coleções, além das ações culturais e educativas que possam ter um grande impacto nos receptores, garantindo que a comunicação seja leve, envolvente e eficaz para ambos os lados.

A internet também se tornou uma ferramenta valiosa, especialmente após a pandemia de COVID-19. Muitos museus que não possuíam sites e redes sociais passaram a utilizar essas ferramentas para comunicar, divulgar, exibir e preservar seu acervo. Com o lockdown e o fechamento de muitos espaços públicos, as instituições precisaram investir na internet para continuar cumprindo suas funções de preservação, pesquisa, documentação e comunicação. O uso da internet facilita várias questões, como destacado por Ponsignon e Berbaix (2020):

“O acesso e a recuperação da informação nos ambientes dígito-virtuais de museus transcendem os métodos tradicionais de comunicar e interagir com os visitantes. Esses ambientes são caracterizados pela imaterialidade, hipertextualidade e ubiquidade; estímulo à interatividade e tendência à comunicação multidirecional, conversacional” (PONSIGNON; DERBAIX, 2020).

Podemos observar alguns exemplos dessa utilização com o tour virtual, que possibilitou a visita online do circuito do museu e da exposição. Exposições online, com as mais variadas temáticas, ganharam destaque nesse período, e muitos museus utilizaram a ferramenta Google Arts & Culture. Um exemplo é o Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS/SP), que realizou as exposições “Cinema Paulista nos anos 70”, “Lambe-Lambe: Fotógrafos de Rua em São Paulo nos anos 70” e “Moventes”, disponíveis no site do MIS/SP.

No que diz respeito à questão principal deste TCC — a comunicação museológica e o público escolar —, é possível afirmar que os museus “complementam a formação dos indivíduos na construção do conhecimento”, conforme o texto “Museus e escolas: parceria na efetivação de ações culturais para a formação de público consumidor de cultura” de Maria Christina Lima Félix Santos, Heitor Romero Marques e Maria Augusta Castilho, publicado em 2018. Os museus, enquanto espaços não-formais, valorizam as emoções, conhecimentos e práticas educacionais não-formais, e recebem o público visitante sem se opor às suas opiniões e críticas, tornando-se lugares prazerosos e receptivos. O museu, como espaço de aprendizado, contribui para a ampliação do conhecimento, a consciência de identidade, a partilha e a solidariedade, proporcionando aos jovens em processos escolares um ambiente para expressar-se e criar um vínculo afetivo com o patrimônio.

Essa relação da humanidade que o museu proporciona é evidenciada no texto de Castilho e Ferreira, “O Museu das Culturas Dom Bosco: desenvolvimento local na educação básica”:

“O museu retém o saber que os olhos deixam de observar no cotidiano, faz com que se possa lembrar o que está adormecido nas mentes e ainda nos devolve o cotidiano de povos que não existem mais, mas foram os construtores do presente e por isso não devem ser esquecidos” (CASTILHO; FERREIRA, 2012, p. 31-32).

Os museus trabalham com a memória e recordações, desempenhando um papel crucial na construção do imaginário dos indivíduos. Além de abordar temas sensíveis como acessibilidade, identidade, gênero e outras questões que muitas vezes não são discutidas pela mídia, os museus contribuem para a sensibilidade do

público. A nova definição de museus de 2022, elaborada pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM), afirma:

“Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos”.

Os museus auxiliam nas práticas educacionais não-formais de diversas maneiras, já mencionadas anteriormente, e suas ações educativas devem estar em conformidade com a diversidade cultural e a participação da comunidade. Dessa forma, contribuem para o acesso da comunidade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial. O museu educa sem um currículo pré-determinado, mas possui um Plano Museológico que deve alinhar-se à pesquisa de público para identificar e realizar ações de acordo com a faixa etária de seus visitantes.

Não é responsabilidade exclusiva dos museus tentar essa aproximação com o público escolar. As escolas, já dotadas de seu currículo formal, devem analisar os museus próximos, conhecer sua tipologia e planejar visitas com a equipe. Como destacado no texto “Museus e escolas: parceria na efetivação de ações culturais para a formação de público consumidor de cultura”, na página 51:

“Cabe à escola o compromisso de colaborar para a formação de cidadãos atuantes que cooperem para a preservação do patrimônio cultural. É importante a participação da escola na formação cultural, no sentido de suscitar também o hábito de seus educandos serem visitantes de museus, complementando ou assumindo o papel muitas vezes deixado de lado pela família” (SANTOS; CASTILHO; MARQUES, 2012, p. 51).

Dito isso, nos próximos capítulos, abordaremos o estudo de caso das instituições escolhidas para este TCC, detalhando seu histórico, acervo e as questões relacionadas à comunicação com escolas e museus da sua proximidade, tendo em vista que buscamos examinar mais a fundo instituições localizadas nos municípios de Biguaçu e São José, o que facilitará a pesquisa e o deslocamento.

Analisaremos a seguir as pesquisas e formulários, apresentando imagens que mostram como foram estruturados para coleta de respostas e as respostas obtidas.

3 Estudo de casos

Neste capítulo, apresentaremos o que conseguimos extrair de informações acerca do histórico das duas instituições. As informações sobre o CAME foram majoritariamente obtidas por meio de pesquisas online, incluindo o site da Fundação Catarinense de Cultura, órgão responsável pelo museu, além de sites de viagem e visitação, como Tripadvisor e Visite Floripa, bem como o site do Governo de Santa Catarina. Essas informa es abrangem principalmente o casarão onde o museu está situado e o conjunto arquitetônico de São Miguel da Terra Firme, do qual o museu faz parte, conforme será demonstrado abaixo. Dados mais detalhados, como acessibilidade e a es culturais e educativas, foram obtidos por meio de uma conversa com a funcionária Márcia, que trabalha na institui o há mais de 30 anos como recepcionista terceirizada pela FCC.

As informa es sobre o histórico da escola foram obtidas através de duas conversas com o ex-diretor Marcos Schwartz, que atuou como diretor de 2019 a 2023 e que faz parte da equipe de professores da escola há aproximadamente 6 anos.

A seguir, apresentamos as institui es mencionadas e imagens que ilustram o estado atual das duas, destacando que, no caso da escola, encontramos apenas uma imagem da sua fachada devido   reforma em andamento.

3.1 Museu Etnográfico Casa dos Açores

Figura 3 - O Museu Etnográfico Casa do Açores (fachada)



Fonte: SPECULA - Sistema de Pesquisa e Referência sobre Patrimônio Cultural em SC

Figura 4 - O Museu Etnográfico Casa do Açores (entrada)



Fonte: Site da “Fundação Catarinense de Cultura”

<https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/casadosacores/imagens>

Figura 5 - O Museu Etnográfico Casa do Açores (interior)



Fonte: Site da “Fundação Catarinense de Cultura”

<https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/casadosacores/imagens>

Figura 6 - O Museu Etnográfico Casa do Açores (área externa do casarão)



Fonte: Site da “Fundação Catarinense de Cultura”

<https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/casadosacores/imagens>

O Museu Etnográfico Casa dos Açores (CAME) está situado no município de Biguaçu, no bairro São Miguel da Terra Firme, em um prédio construído no século XIX. O local encontra-se a 11,2 km de distância da Escola de Educação Básica Professora Tânia Mara Faria e Silva Locks. A instituição é administrada pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC), e o imóvel foi adquirido pelo Governo do Estado de Santa Catarina no ano de 1978. O prédio passou por restaurações com o

auxílio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e foi inaugurado no dia 4 de março de 1979.¹

casarão onde o museu está situado faz parte do conjunto arquitetônico de Balneário São Miguel da Terra Firme, que inclui a Igreja de São Miguel Arcanjo. Esta igreja foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) sob o nº 46, em 14 de novembro de 1969, através do processo nº 810-T-68.

Figura 7 - Igreja de São Miguel Arcanjo



Fonte: SPECULA - Sistema de Pesquisa e Referência sobre Patrimônio Cultural em SC

Figura 8 - Sino da Igreja São Miguel Arcanjo



Fonte: Site "IPatrimônio"

<https://www.ipatrimonio.org/biguacu-conjunto-arquitetonico-e-paisagistico-da-vila-de-sao-miguel/>

¹ Informações retiradas do site da FCC.

Compõem o sítio ainda o antigo aqueduto, construído no século XIX para fornecer água potável aos navios que passavam pelo Balneário de São Miguel da Terra Firme. O aqueduto, feito com argamassa e pedra em estilo romano, sofreu danos em 2000 devido ao tráfego intenso na BR 101, resultando na queda de parte da estrutura. A parte destruída foi reconstruída, pois o aqueduto é bastante simbólico para a comunidade da região. O conjunto arquitetônico se formou devido à construção dos imóveis no mesmo período e ao tombamento pelo IPHAN.

Figura 9 - Aqueduto



Fonte: SPECULA - Sistema de Pesquisa e Referência sobre Patrimônio Cultural em SC

O casarão foi construído com barro, estuque, pedras, conchas e óleo de baleia, caracterizando-se como uma construção luso-brasileira e com 250 anos de história. Embora não possua porão, como é comum em casas com a mesma arquitetura, conta com um esconderijo que dá acesso ao segundo piso, onde os visitantes se reúnem para reuniões e rodas de conversa sobre diversas temáticas do museu.

Atualmente, o museu está passando por um processo de reforma do telhado, que se tornou fragilizado devido às chuvas, pois seu principal componente é a argila, a equipe do museu está revisando as questões relacionadas à acessibilidade. O ex-administrador Luiz Nilton Corrêa, que esteve à frente da administração em 2023, planejou melhorias na acessibilidade sem comprometer a estrutura do casarão, entre as melhorias estão a instalação de uma rampa de metal sobre a escada da porta de entrada para pessoas com deficiência física e idosos.

O prédio onde está situado o museu foi construído na metade do século XIX pelo primeiro vice-presidente da província de Santa Catarina, João Ramalho da Silva Pereira, que era fazendeiro, senhor de escravos e cavaleiro da Imperial Ordem da Rosa. Esta ordem tinha como objetivo perpetuar a memória do matrimônio de Dom Pedro I e da princesa Amélia de Leuchtenberg.

O acervo do museu é composto por uma diversidade de itens, incluindo obras de arte sacra, peças utilizadas na caça de baleias, móveis que são réplicas de engenhos de farinha e cana-de-açúcar, trajes folclóricos açorianos, peças de artesanato, crivos e rendas confeccionadas com a técnica de bilros. O museu também abriga exposições de autores catarinenses, o primeiro cofre da prefeitura, que ainda conserva a antiga grafia “Biguassu”, e fotos das celebrações da vida de Cônego Rodolfo Machado, além disso, o museu conta com uma biblioteca que possui 400 livros doados pelo Governo Açoriano e documentos históricos. Na parte externa, localiza-se o Rancho das Canoas, que compartilha informações sobre a pesca artesanal e abriga duas canoas utilizadas na prática da atividade por antigos moradores da região.

Parte do acervo foi doada pelo Governo Açoriano e inclui itens significativos da Ilha de Portugal. Os demais objetos foram deixados no casarão pela antiga família Madeira Reis, que residiu no local até 1960, conforme relato da recepcionista que trabalha no museu há mais de seis anos. Abaixo, apresentamos algumas fotos dos objetos expostos.

Figura 10 - Acervo do CAME - Miniaturas de engenhos



Fonte: Marcela Ximenes/ND

Figura 11 - Acervo do CAME- Trajes típicos utilizados pelos açorianos



Fonte: Marcela Ximenes/ND

Figura 12 - Acervo do CAME - Cerâmicas comum nas residências açorianas



Fonte: Marcela Ximenes/ND

Figura 13 - Acervo CAME - Pau de Fita



Fonte: Site “Casa de Doda”

<https://www.casadedoda.com/museu-etnografico-casa-dos-acoresh/>

Durante a temporada de verão, o museu recebe mais de 1.000 visitantes por dia. Isso inclui tanto as visitas ao próprio museu e suas exposições de longa duração quanto ao seu jardim, que possui mais de 1.500 metros quadrados. Este espaço é amplamente utilizado para sessões de fotos de casamentos, formaturas e piqueniques com adolescentes, além de ser um local para brincadeiras e plantações, como pau-brasil, mudas de café e outras plantas trazidas pelos professores durante as visitas.

Em 2023, escolas das regiões de Biguaçu, Antônio Carlos, Florianópolis e Itapema realizaram visitas ao museu, totalizando cerca de 7.000 alunos em saídas de campo. Segundo relatos da recepcionista Márcia, o museu chegou a receber até 400 alunos e professores em um único dia de visita.

Apesar da alta frequência de visitantes, o museu não possuía, até o ano de 2023, ações culturais e educativas formalmente estabelecidas, uma vez que não contava com um plano museológico, um museólogo presente diariamente e

dispunha de uma equipe reduzida. No entanto, em 2023, foram contratados dois estagiários do curso de Museologia da UFSC, que passaram a contribuir no planejamento e desenvolvimento de atividades, como a oficina de artesanato açoriano realizada no dia 15/05/2024. Enquanto o planejamento de atividades culturais está em andamento, os professores utilizam o espaço do museu para atividades como piqueniques, brincadeiras e plantações de diversas espécies, com a intenção de que as escolas retornem para acompanhar o crescimento das plantas que foram plantadas ali. Além de noivas e formandos, no ano passado, um grupo de escoteiros solicitou o uso do campo para acampamento, montando barracas e realizando suas atividades no local.

3.2 Escola de Educação Básica Professora Tânia Mara Faria e Silva Locks

Figura 14 - Escola de Educação Básica Professora Tânia Mara Faria e Silva Locks



Fonte: Site "Projeta SC"

https://www.projeta.sc.gov.br/detalhes_projeto_historia.html?id_projeto=8574

A Escola de Educação Básica Professora Tânia Mara Faria e Silva Locks foi fundada em 1971, quando ainda era chamada de Escola Isolada Jardim Marcos Antônio. A instituição passou por várias mudanças de localização, inclusive ficando temporariamente na casa de um dos moradores da região. Atualmente, a escola está situada na Rua Homero de Miranda Gomes, no bairro Bom Viver, município de Biguaçu, e completa cinquenta anos como instituição de educação escolar. É a escola mais antiga do bairro Bom Viver e já enfrentou diversos problemas, tanto em sua infraestrutura quanto em sua coordenação. Atualmente, a escola está sem diretor e aguarda a nomeação de um novo gestor pela Secretaria de Educação.

O nome atual da escola foi escolhido em homenagem à professora Tânia Mara Faria e Silva Locks, filha do ex-prefeito de Biguaçu, Lauro Lopes. A comunidade escolar é composta majoritariamente por ex-estudantes e trabalhadores da instituição, que são muito unidos e frequentemente participam das festividades e atividades escolares com suas famílias.

Em 2023, a Escola de Educação Básica Professora Tânia Mara Faria e Silva Locks iniciou uma reforma em sua estrutura, incluindo a troca da pavimentação do pátio e a revitalização das quadras externas. A conclusão da reforma está prevista para o dia 17 de julho de 2024. Este trabalho está sendo realizado pelo "Programa Santa Catarina Levada a Sério", cujo principal objetivo é:

O desenvolvimento prioritário da educação básica e o fomento da educação superior comunitária. Alinhado com os objetivos estratégicos do Governo do Estado e ao Plano Estadual de Educação, a Secretaria de Estado da Educação criou o portfólio Educação Levada a Sério. (Site Projeta SC)

A reforma é de extrema importância para a instituição, uma vez que atende alunos com deficiência física que utilizam cadeira de rodas e idosos que frequentemente visitam a escola. Melhorias na acessibilidade proporcionarão uma experiência mais inclusiva e um aproveitamento mais eficaz das instalações da escola.

Para entender melhor a questão cultural na escola, foram realizadas duas visitas para conversar com o ex-diretor Marcos Schwartz. Durante essas conversas, Schwartz relatou que, ao longo dos anos em que esteve na instituição, não recorda de visitas a museus da região. Segundo ele, a principal dificuldade é a falta de verba para o transporte dos alunos. A última saída de campo que ele se lembra foi para a feira de cursos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), realizada entre os dias 29 e 31 de agosto de 2023. Anteriormente, a escola havia visitado o Projeto Tamar e a Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, onde os alunos assistiram a uma palestra com Gelci José Coelho, conhecido como Peninha, museólogo, historiador e escritor, que faleceu em março de 2023.

Outro problema mencionado por Schwartz é a falta de interesse e comunicação dos museus da região com a escola. Nenhum museu demonstrou disposição para interagir com a instituição e realizar trocas que seriam benéficas para ambas as partes. Apesar disso, o ex-diretor expressou grande interesse em levar seus alunos para visitas a museus, conforme evidenciado pelo portal de notícias do “Grêmio Estudantil Tânia Mara”, que compartilha atividades, notícias e o cardápio do dia da escola. O site destaca eventos realizados na escola, como oficinas de máscaras africanas durante a semana da Consciência Negra e a visita do Projeto Música Cultural nas Escolas, apoiado pelo Programa de Incentivo à Cultura (PIC) da FCC, que trouxe musicistas clássicos para a instituição.

Além disso, Marcos Schwartz, em colaboração com a jornalista Steffany Nathaly Amorim Marques, residente no Amapá, desenvolveu um projeto sobre educação patrimonial. O objetivo era construir uma conexão entre o espaço de

memória da escola e a comunidade do bairro Bom Viver, promovendo a sensibilização sobre o patrimônio material da instituição. No entanto, desde a pandemia de COVID-19, o projeto está paralisado e não houve progresso na sua continuidade.

Para ilustrar melhor as instituições, incluímos imagens e informações sobre como foram disponibilizados os formulários de pesquisa para os alunos e professores. A seguir, discutiremos os resultados da pesquisa e os formulários aplicados na escola.

4 Pesquisas aplicadas e ações culturais e educativas

Durante a escrita do trabalho, foram realizadas duas visitas à escola e uma ao Museu Etnográfico Casa dos Açores (CAME). Na última visita à escola, foram aplicadas duas pesquisas: uma para os alunos e outra para os professores. A pesquisa com os alunos do ensino médio foi distribuída para dez alunos de cada sala, facilitando a aplicação. A pesquisa destinada aos professores foi enviada a todos os docentes, independentemente da disciplina, para obter um panorama mais amplo sobre as visitas aos museus.

As pesquisas foram realizadas de duas formas distintas devido às limitações de acesso à internet e celulares por parte de alguns alunos. Foram impressas sessenta cópias da pesquisa para os alunos, contendo cinco perguntas e uma breve introdução explicativa. A introdução foi a seguinte:

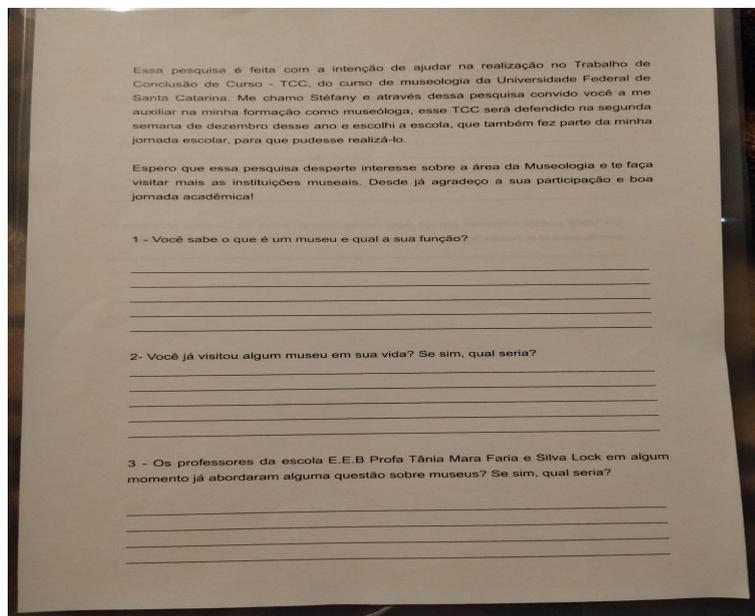
Essa pesquisa é feita com a intenção de ajudar na realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Meu nome é Stéfany e, através desta pesquisa, convido você a me auxiliar na minha formação como museóloga. Este TCC será defendido na segunda semana de dezembro deste ano e escolhi a escola, que também fez parte da minha jornada escolar, para realizá-lo. Espero que esta pesquisa desperte interesse pela área de Museologia e incentive a visita a mais instituições museais. Agradeço desde já pela sua participação e desejo uma boa jornada acadêmica!

Para os professores, a pesquisa foi conduzida através do Google Forms. Os formulários foram enviados por e-mail institucional, acompanhados de uma introdução para informar os professores sobre o propósito da pesquisa:

Olá, meu nome é Stéfany Lourenço e sou graduanda de Museologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Esta pesquisa visa auxiliar na escrita do meu Trabalho de Conclusão de Curso, que será defendido em dezembro deste ano. O tema do TCC aborda a comunicação museológica e as interações entre o Museu Etnográfico Casa dos Açores e a escola que fez parte da minha jornada escolar. Agradeço a todos por dedicarem um tempo para responder a esta pesquisa.

A seguir, apresentamos imagens que ilustram como foram aplicadas as pesquisas, para um melhor entendimento.

Figura 15 - Primeira parte da pesquisa com os alunos



Essa pesquisa é feita com a intenção de ajudar na realização no Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, do curso de museologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Me chamo Stefany e através dessa pesquisa convido você a me auxiliar na minha formação como museóloga, esse TCC será defendido na segunda semana de dezembro desse ano e escolhi a escola, que também fez parte da minha jornada escolar, para que pudesse realizá-lo.

Espero que essa pesquisa desperte interesse sobre a área da Museologia e te faça visitar mais as instituições museais. Desde já agradeço a sua participação e boa jornada acadêmica!

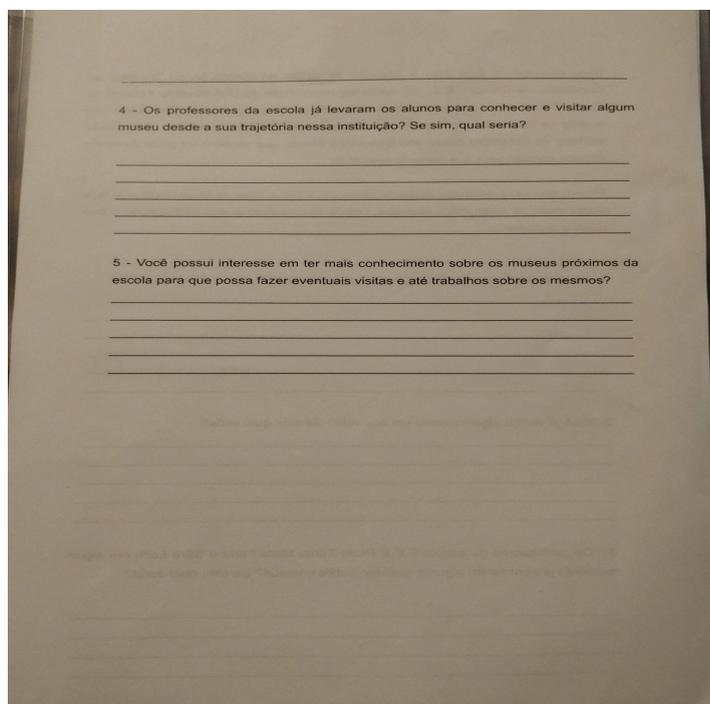
1 - Você sabe o que é um museu e qual a sua função?

2- Você já visitou algum museu em sua vida? Se sim, qual seria?

3 - Os professores da escola E.E.B Profa Tânia Mara Faria e Silva Lock em algum momento já abordaram alguma questão sobre museus? Se sim, qual seria?

Fonte: Fotos do autor

Figura 16 - Última parte da pesquisa para os alunos



4 - Os professores da escola já levaram os alunos para conhecer e visitar algum museu desde a sua trajetória nessa instituição? Se sim, qual seria?

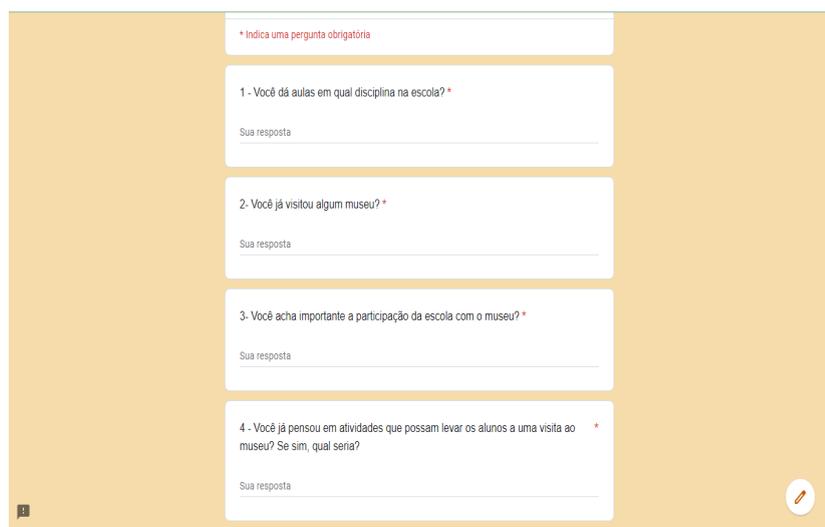
5 - Você possui interesse em ter mais conhecimento sobre os museus próximos da escola para que possa fazer eventuais visitas e até trabalhos sobre os mesmos?

Fonte: Fotos do autor

Figura 17 - Primeira parte do formulário dos professores

The image shows a digital survey form on a light orange background. At the top, there is a decorative banner with icons of books and a museum. Below the banner, the form is titled "Formulário sem título". The text of the form reads: "Olá, me chamo Stéfany Lourenço e sou graduanda de Museologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Essa pesquisa é realizada para me auxiliar na escrita do meu Trabalho de conclusão de Curso, que será defendido em dezembro desse ano, irei falar sobre comunicação museológica, como ocorre essas questões no Museu Etnográfico Casa dos Açores e na escola que fez parte da minha jornada escolar. Desde já agradeço vocês por tirarem um tempo para responder essa pesquisa." Below the text, there is a contact information section with the email "lourencostefany1@gmail.com" and a link to "Alternar conta". A red asterisk indicates a mandatory question: "* Indica uma pergunta obrigatória". The first question is "1 - Você dá aulas em qual disciplina na escola? *", followed by a text input field labeled "Sua resposta". The second question is "2 - Você já visitou algum museu? *", also followed by a text input field labeled "Sua resposta". A small red icon is visible in the bottom right corner of the form area.

Fonte: Fotos do autor

Figura 18 - Segunda parte do formulário dos professores

The image shows the second part of the survey form, continuing from the previous section. It features a red asterisk indicating a mandatory question: "* Indica uma pergunta obrigatória". The first question is "1 - Você dá aulas em qual disciplina na escola? *", followed by a text input field labeled "Sua resposta". The second question is "2 - Você já visitou algum museu? *", followed by a text input field labeled "Sua resposta". The third question is "3 - Você acha importante a participação da escola com o museu? *", followed by a text input field labeled "Sua resposta". The fourth question is "4 - Você já pensou em atividades que possam levar os alunos a uma visita ao museu? Se sim, qual seria? *", followed by a text input field labeled "Sua resposta". A small red icon is visible in the bottom right corner of the form area.

Fonte: Fotos do autor

Figura 19 - Última parte do formulário dos professores

3 - Você acha importante a participação da escola com o museu? *

Sua resposta

4 - Você já pensou em atividades que possam levar os alunos a uma visita ao museu? Se sim, qual seria? *

Sua resposta

5 - Por qual motivo você não propôs à escola uma visita a um museu de interesse? *

Sua resposta

Enviar Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Fonte: Fotos do autor

Com a pesquisa, pudemos observar que apenas quatro professores responderam às perguntas. As respostas estão explicitadas na tabela abaixo:

Tabela 1 - Pesquisa com os professores

Pergunta	1 Professor (a)	2 Professor (a)	3 Professor (a)	4 Professor (a)
1 - Você dá aulas em qual disciplina na escola?	a) Biologia; e b) Experimentação/Práticas Investigativas.	Pedagoga	Educação física	Educação física
2 - Você já visitou algum museu?	Sim, como o Cruz e Souza e o de Cristal (Blumenau)	Sim	Sim	Sim
3 - Você acha importante a participação da escola com o museu?	Sim, com certeza. Os estudantes terão a oportunidade de conhecer o patrimônio histórico catarinense/brasileiro e valorizar a	A cultura é muito importante para os alunos. O Brasil deixa a desejar ao tratar a história do Brasil	Sim, pois conhecendo o passado se entende e se aprimora ou não o futuro	Sim

	história de SC e do país			
4 - Você já pensou em atividades que possam levar os alunos a uma visita ao museu? Se sim, qual seria?	Sim. Pensei em levá-los para o Museu de Ciências da PUC-RS. Porém, a secretaria de educação restringe viagens para outros estados	A escola deve planejar, no início do ano letivo, a visita em museu	Não	Sim, sobretudo História de Brasil
5 - Por qual motivo você não propôs à escola uma visita a um museu de interesse?	Porque foquei em outras atividades esse ano. Pretendo em 2024 fazer visitas a museus, com parceria de outras disciplinas	A proposta é feita a escola responde que não tem transporte para a saída dos alunos	Devido à distância e transporte	Distância e disponibilidade de transporte

Embora nem a metade dos professores da escola tenha participado da pesquisa, observamos que quatro deles demonstram interesse e preocupação com o envolvimento do museu com a escola e vice-versa. Um dos maiores problemas para a efetivação dessas visitas é a falta de transporte. Conforme discutido anteriormente, é fundamental para a educação não-formal que haja uma colaboração entre escolas e museus, pois essa colaboração pode quebrar a tradição da não visitação aos museus. Como afirma Costa:

“O trabalho colaborativo dos museus com as escolas é fundamental, dentre outras coisas, para a popularização e aprofundamento do trabalho realizado pelo museu, e conseqüentemente, para a ampliação do alcance social deste, uma vez que a escola é a instituição com maior penetração na

sociedade e capacidade de promover a sistematização com continuidade da ação educativa.” (COSTA, 2013, p. 07)

No entanto, para que essa colaboração ocorra efetivamente, o professor deve ser ativo na visita, não apenas absorvendo o conteúdo, mas utilizando seu olhar pedagógico para integrar as visitas ao museu nas atividades curriculares. No texto “A Relação Entre Professores e Museus de Ciência na Pandemia: Experiências da Casa da Ciência em UFRJ”, observamos que há uma fragilidade na relação entre museus, escolas e secretarias de educação, o que dificulta a realização de mais visitas e diálogos entre essas instituições. Portanto, é necessário que se esforcem mais e busquem ferramentas para melhorar essa colaboração, como materiais elaborados com base nas exposições dos museus e cursos de formação de professores focados na parceria entre educadores e museus. Como afirmam Paula, Pereira e Coutinho-Silva:

“Ainda que o estabelecimento dessas parcerias seja complexo, por conta de questões burocráticas e políticas, é importante que as instituições se empenhem nessa busca. Somente com esforços contínuos que visem o fortalecimento da parceria museu-escola-secretaria de educação será possível criar uma cultura de visita aos museus e centros de ciências, o que se constitui como parte essencial da função desses espaços numa perspectiva de inclusão social.” (PAULA, PEREIRA e COUTINHO-SILVA, 2019, p. 05)

Reconhecemos que escolas e professores são peças fundamentais para criar um relacionamento próximo entre os alunos e os museus, o que contribuirá para a formação pessoal e profissional dos estudantes.

A seguir, apresentamos a tabela das respostas dos alunos:

Tabela 2 - Pesquisa com os alunos

Perguntas	Sim	Não	Parcialmente
-----------	-----	-----	--------------

1 - Você sabe o que é um museu e qual a sua função?	5	6	25
2- Você já visitou algum museu em sua vida? Se sim, qual seria?	16	20	-
3 - Os professores da escola E.E.B Profa. Tânia Mara Faria e Silva Locks em algum momento já abordaram alguma questão sobre museus? Se sim, qual seria?	14	22	-
4 - Os professores da escola já levaram os alunos para conhecer e visitar algum museu desde a sua trajetória nessa instituição? Se sim, qual seria?	-	36	-
5 - Você possui interesse em ter mais conhecimento sobre os museus próximos da escola para que possa fazer eventuais visitas e até trabalhos sobre os mesmos?	30	6	-

Podemos observar com a tabela acima que, das sessenta pesquisas enviadas à escola, apenas trinta e seis foram preenchidas. A análise das respostas revela alguns pontos importantes:

Função do Museu: Na primeira pergunta, que buscava entender a percepção dos alunos sobre a função do museu, a definição foi parcialmente respondida. De acordo com o ICOM, um museu deve pesquisar, colecionar, conservar, interpretar e expor o patrimônio. No entanto, vinte e cinco respostas resumiram a função do museu a “guardar objetos e expor”. Essas respostas indicam uma visão limitada e superficial dos museus, frequentemente associada à ideia de que “museus são lugares para guardar coisas velhas”, como visto em filmes. Essa percepção limitada sugere que uma apresentação mais aprofundada sobre o tema poderia expandir a compreensão dos alunos.

Experiência de Visitação: Na segunda pergunta, 16 alunos relataram já ter visitado museus, dos quais 5 foram ao CAME, enquanto 20 alunos nunca participaram de uma visita a museus.

Integração Curricular: Na terceira pergunta, vinte alunos disseram não se recordar de discussões sobre museus em sala de aula, embora quatorze tenham mencionado que os professores de História e Artes frequentemente relacionam os museus com suas disciplinas.

Visitas à Escola: Na quarta pergunta, todos os alunos afirmaram que, durante sua trajetória escolar, a escola nunca os levou a uma visita a museus. Houve sugestões para realizar visitas, mas essas ideias não foram concretizadas.

Interesse em Visitas: Na última pergunta, trinta alunos expressaram interesse em visitar museus. Alguns sugeriram que seria ainda mais interessante se a escola organizasse essas visitas para realizar trabalhos e relatórios, o que contribuiria para seu desenvolvimento afetivo e emocional.

A análise das pesquisas mostra que os alunos estão bastante interessados em visitas a museus e em aprender mais sobre sua função, missão e objetivos. No entanto, devido à falta de planejamento e apoio por parte da direção da escola e da Secretaria de Educação, muitas das sugestões e pedidos dos alunos não foram atendidos.

Embora não tenhamos conseguido incluir as respostas dos alunos do ensino fundamental, o que era parte do plano inicial para obter uma visão mais ampla, a pesquisa foi eficaz em captar o interesse e as necessidades dos alunos do ensino médio. Com relação aos professores, a pesquisa recebeu apenas quatro respostas, o que limitou a análise das diferentes perspectivas disciplinares.

Em suma, a pesquisa cumpriu seu propósito ao fornecer insights valiosos para a elaboração deste capítulo do Trabalho de Conclusão de Curso, oferecendo uma oportunidade para os alunos expressarem seu interesse e suas necessidades, mesmo que muitas vezes não tenham a chance de apresentar suas ideias e sugestões.

Como sabemos, as ações culturais e educativas são essenciais para que o museu possa integrar as interpretações de seu público à sua tipologia e missão. Essas ações possibilitam uma conexão entre o passado e o presente, e entre diferentes culturas, promovendo uma análise crítica dos visitantes. Nas escolas, essas análises culturais se refletem nas atividades proporcionadas em datas comemorativas ou nas iniciativas dos próprios alunos, como aquelas promovidas pelo grêmio estudantil.

No caso da escola, o ex-diretor, em colaboração com a jornalista mencionada, desenvolveu um projeto voltado para o fortalecimento do patrimônio da escola. Considerando que a escola já possui uma base para um projeto desse tipo, podemos aproveitar essa iniciativa para criar uma conexão mais profunda com o espaço de memória da escola.

Algumas sugestões para promover essa integração incluem:

1. **Oficinas Educativas:** Realizar oficinas que contem a história da comunidade ao redor da escola, incluindo as mudanças de localização da instituição e o significado de seu nome. Isso pode ajudar os alunos a entender melhor o contexto e a importância da escola na comunidade.
2. **Eventos Comemorativos:** Utilizar datas comemorativas, como a festa da família, para convidar ex-alunos a compartilhar suas experiências sobre como era a escola e a vida escolar no passado.
3. **Visitas ao CAME:** Organizar visitas ao CAME para que os alunos possam participar de atividades práticas, como cerâmica e plantação de mudas de árvores típicas da região. Se a locomoção for um desafio, considerar a realização de um tour virtual e atividades baseadas na visita online, utilizando a sala de informática da escola. Os alunos poderiam escolher uma obra que gostaram e tentar reproduzi-la, estimulando a memória, criatividade e imaginação.

Para o museu, algumas propostas incluem:

1. **Oficina de Cerâmica:** Realizar uma oficina de cerâmica onde os visitantes e a comunidade possam criar réplicas ou objetos com novas características, que poderiam ser expostos no museu por um período determinado. Isso permitiria ao público ver suas criações e se sentir mais conectado ao museu.
2. **Oficina de Teatro:** Após uma visita guiada, os visitantes poderiam participar de uma oficina de teatro, encenando uma peça baseada nas exposições. Essa atividade poderia ocorrer no jardim do museu, aproveitando o espaço amplo disponível.

Essas ideias são simples e de baixo custo, projetadas para facilitar a integração entre a escola e o museu. O objetivo é promover a comunicação entre as instituições e proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer um museu de forma prática e envolvente. Embora atividades mais elaboradas possam ser planejadas no futuro, essas sugestões iniciais visam estabelecer uma base sólida para a colaboração e o envolvimento dos alunos com o museu, algo que eu teria apreciado durante minha época escolar.

5 Considerações Finais

Com o trabalho finalizado, incluindo pesquisas, conversas, visitas e análises, fica evidente que não há uma comunicação efetiva entre as duas instituições. O museu recebe visitas diárias de diversas escolas, tanto municipais quanto estaduais, mas não tem recebido visitas da escola mais próxima de sua região. Por outro lado, a escola não realiza saídas de campo para museus, apesar do interesse expresso pelos alunos.

A principal dificuldade enfrentada por ambas as instituições é a falta de verba, que limita a possibilidade de realizar visitas e aumentar o envolvimento do público escolar. Observamos que a escola não possui um planejamento eficaz para promover essa aproximação com o museu, e o museu, por sua vez, carece de uma ferramenta de comunicação eficiente com as escolas. O CAME, por exemplo, não possui um site próprio ou redes sociais dedicadas, o que dificulta a divulgação de suas atividades. Ele está vinculado ao site da FCC, que contém informações excessivas e difíceis de serem encontradas.

É crucial que os alunos participem de instituições culturais para aprender sobre o valor do patrimônio nacional, a cultura e para desenvolver suas emoções e habilidades sociais. Os museus são lugares de aprendizado, afeto e carinho, e proporcionar essas experiências desde cedo é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional dos adolescentes. Se as visitas físicas não forem viáveis, a utilização de recursos como tours virtuais e exposições online pode ser uma alternativa eficaz. A escola pode aproveitar a sala de informática e os projetores disponíveis para permitir que os alunos conheçam o museu de forma virtual.

Nosso objetivo com este trabalho é incentivar uma maior aproximação entre a escola e o museu, sem prejuízo para nenhuma das instituições, mas estimulando-as a colaborar para que a comunidade possa aprender sobre nossa história e patrimônio. Esperamos que estas sugestões e reflexões sejam consideradas com atenção e contribuam para fortalecer o vínculo entre a escola e o museu.

6 Bibliografia

ALMEIDA, **Adriana Mortara**. *Sociedades de multimídias: dimensões comunicacionais de cultura museológica*. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 7, p. 99-107, 1997.

BLOG CACA LIMA. Disponível em: [URL]. Acesso em: 15 nov. 2023.

CASTILHO, **Maria Augusta de**; FERREIRA, **Rejane Platero**. *O Museu das Culturas Dom Bosco: desenvolvimento local na educação básica*. Campo Grande: Gráfica Mundial, 2012.

COMUNICÓLOGOS. Disponível em: [URL]. Acesso em: 21 nov. 2023.

CURY, **Marília Xavier**. *Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus*. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 12, p. 365-380, 2005.

CURY, **Marília Xavier**. *Comunicação museológica: uma perspectiva teórica e metodológica de recepção*. Banca examinadora, 2005.

DESVALLÉES, **André**; MAIRESSE, **François** (Org.). *Conceitos-chave de Museologia*. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2013.

DUTRA, **Soraia F.**; NASCIMENTO, **Silvania S.**. *A educação no entre lugar museu e escola: um estudo das visitas escolares ao Museu Histórico Abílio Barreto*. **Educação**, v. 39, n. Esp, p. s125-s134, 2016.

DE PAULA CUNHA, **Livia Mascarenhas** et al. *A relação entre professores e museus de ciência na pandemia: experiências da Casa da Ciência da UFRJ*. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 4, p. 152-172, 2022.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA. Disponível em: [URL]. Acesso em: 16 set. 2023.

IGREJA DE SÃO MIGUEL ARCANJO. *Turismo em Biguaçu*. Disponível em: <https://turismo.bigua.sc.gov.br/post-3744/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

LIESEN, **Maurício**. *Communicatio: communio: koinonia*. **Questões Transversais**, v. 2, n. 4, p. 89-97, 2014.

MAGALHÃES, **Leandro Henrique**. *Educação e ação cultural em museu*. **Revista Memória em Rede**, v. 5, n. 9, p. 77-96, 2013.

CURY, **Marília Xavier**. *Escavador*. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/1910836/marilia-xavier-cury>. Acesso em: 10 mai. 2024.

MORAES-UNIRIO, **Julia Nolasco Leitão**. *Comunicação e educação em museus: a divulgação de informações e a “poesia das coisas”*. **Revista [Nome da Revista]**, [Local], [v.], [p.], [ano].

MURRIELLO, **Sandra**. *Museus e modelos comunicacionais*. 2012.

MUSEU CASA DE PORTINARI. Disponível em: [URL]. Acesso em: 15 nov. 2023.

MUSEU ETNOGRÁFICO CASA DOS AÇORES. Fundação Catarinense de Cultura. Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/?mod=pagina&id=15846>. Acesso em: 16 abr. 2024.

OD, **T.**; MUNDO, **D. O.** *Visibilidade impõe alterações na forma como os museus pensam, na forma como se apresentam e na forma como comunicam*. **Revista de Ciências da Arte**, n. 4, p. 227, set. 2017.

PADUA, **Mariana Cantisani**; JORENTE, **Maria José Vicentini**. *Ações comunicacionais museológicas e competências digitais: inovação social e estratégias interativas para instituições culturais*. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, n. 2, p. 1-20, 2021.

PORTAL DE TURISMO EM BIGUAÇU. Disponível em: [URL]. Acesso em: 16 set. 2023.

PONSIGNON, **Frédéric**; DERBAIX, **Maud**. *The impact of interactive technologies on the social experience: An empirical study in a cultural tourism context*. **Tourism Management Perspectives**, v. 35, p. 100723, 2020.

RAFFAINI, **Patricia Tavares**. *Museu contemporâneo e os gabinetes de curiosidades*. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 3, p. 159-164, 1993.

ROQUE, **Maria Isabel**. *Comunicação no museu*. 2010.

SANTOS, **Maria Christina Lima Félix**; MARQUES, **Heitor Romero**; CASTILHO, **Maria Augusta**. *Museus e escolas: parceria na efetivação de ações culturais para a formação de público consumidor de cultura*. **Multitemas**, p. 39-58, 2019.

SUANO, **Marlene**. *O que é museu*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TURISMO MUSEU ETNOGRÁFICO CASA DOS AÇORES. *NDmais*. Disponível em: <https://ndmais.com.br/turismo/museu-etnografico-preserva-a-historia-acoriana-em-biguacu/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

EBB Prof. **Tania Mara Faria e Silva Locks** (Biguaçu) - Reforma e ampliação.

Projeta **SC.** Disponível em: https://www.projeta.sc.gov.br/detalhes_projeto_historia.html?id_projeto=8574.

Acesso em: 16 abr. 2024.

7 Anexos

Anexo A - Primeira parte da pesquisa com os alunos

Essa pesquisa é feita com a intenção de ajudar na realização no Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, do curso de museologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Me chamo Stéfany e através dessa pesquisa convido você a me auxiliar na minha formação como museóloga, esse TCC será defendido na segunda semana de dezembro desse ano e escolhi a escola, que também fez parte da minha jornada escolar, para que pudesse realizá-lo.

Espero que essa pesquisa desperte interesse sobre a área da Museologia e te faça visitar mais as instituições museais. Desde já agradeço a sua participação e boa jornada acadêmica!

1 - Você sabe o que é um museu e qual a sua função?

2 - Você já visitou algum museu em sua vida? Se sim, qual seria?

3 - Os professores da escola E.E.B Profa Tânia Mara Faria e Silva Lock em algum momento já abordaram alguma questão sobre museus? Se sim, qual seria?

Fonte: Fotos do autor

Anexo B -Última parte da pesquisa para os alunos

4 - Os professores da escola já levaram os alunos para conhecer e visitar algum museu desde a sua trajetória nessa instituição? Se sim, qual seria?

5 - Você possui interesse em ter mais conhecimento sobre os museus próximos da escola para que possa fazer eventuais visitas e até trabalhos sobre os mesmos?

Fonte: Fotos do autor

Anexo C - Primeira parte do formulário dos professores

Formulário sem título

Olá, me chamo Stéfany Lourenço e sou graduanda de Museologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Essa pesquisa é realizada para me auxiliar na escrita do meu Trabalho de conclusão de Curso, que será defendido em dezembro desse ano, irei falar sobre comunicação museológica, como ocorre essas questões no Museu Etnográfico Casa dos Açores e na escola que fez parte da minha jornada escolar. Desde já agradeço vocês por tirarem um tempo para responder essa pesquisa.

lourencostefany1@gmail.com [Alternar conta](#)

🔒 Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

1 - Você dá aulas em qual disciplina na escola? *

Sua resposta

2 - Você já visitou algum museu? *

Fonte: Fotos do autor

Anexo D - Segunda parte do formulário dos professores

* Indica uma pergunta obrigatória

1 - Você dá aulas em qual disciplina na escola? *

Sua resposta

2 - Você já visitou algum museu? *

Sua resposta

3 - Você acha importante a participação da escola com o museu? *

Sua resposta

4 - Você já pensou em atividades que possam levar os alunos a uma visita ao museu? Se sim, qual seria? *

Sua resposta

Fonte: Fotos do autor

Anexo E - Última parte do formulário dos professores

3 - Você acha importante a participação da escola com o museu? *

Sua resposta

4 - Você já pensou em atividades que possam levar os alunos a uma visita ao museu? Se sim, qual seria? *

Sua resposta

5 - Por qual motivo você não propôs à escola uma visita a um museu de interesse? *

Sua resposta

Enviar [Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google
Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Fonte: Fotos do autor